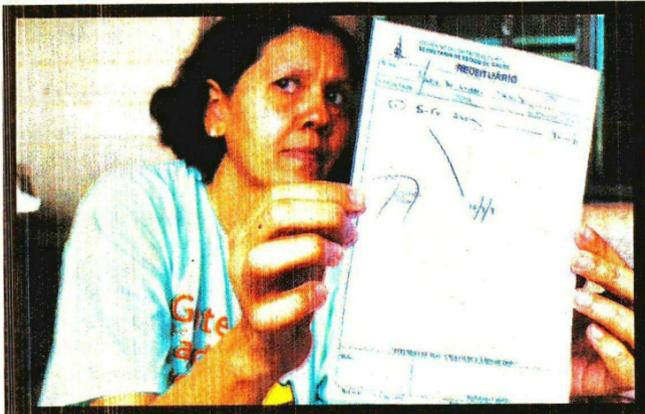


Ao substituir peça danificada, técnicos descobrem outro defeito no aparelho de radioterapia do Hospital de Base. E agora começa a faltar um dos medicamentos usados nas sessões de quimioterapia

Cadu Gomes/CB



MARIA DE LOURDES NÃO TEM DINHEIRO PARA COMPRAR O FLUORACIL

HBDF sem remédio para câncer

HELENA MADER
DA EQUIPE DO CORREIO

Os 84 pacientes com câncer que dependem do sistema público de saúde continuam sem tratamento. O acelerador linear do Hospital de Base (HBDF), o único disponível para tratamento gratuito de radioterapia, está quebrado há duas semanas. O conserto estava previsto para a última segunda-feira, mas os técnicos encontraram um novo defeito na máquina, o que atrasou os reparos. A Secretaria de Saúde promete liberar o acelerador linear ainda hoje à tarde. Para complicar ainda mais a situação dos doentes da capital federal, um medicamento usado nas sessões de quimioterapia está em falta nos hospitais da rede pública. Os pacientes são obrigados a comprar o remédio com recursos próprios, quando têm condições financeiras. Organizações não-governamentais também arrecadam dinheiro para comprar o medicamento e distribuir aos pacientes carentes.

O acelerador linear parou pela última vez no dia 12. Os técnicos identificaram o problema na peça chamada Magnétron, mas a Secretaria de Saúde anunciou que o aparelho ainda está na garantia e que seria preciso aguardar a liberação da nova peça pelo fabricante. Depois da análise pela empresa Siemens, o governo anunciou que o equipamento estaria pronto para o uso na última segunda-feira. Muitos pacientes procuraram o Hospital de Base, mas descobriram que o acelerador linear continuava parado.

O novo problema foi identificado no momento da substituição do Magnétron, na última sexta-feira. A placa estabilizadora, que também precisa ser trocada, veio de São Paulo e chegou ontem à tarde. Teve de vir de carro, por causa dos problemas nos aeroportos. O subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes, garante que a interrupção da radioterapia nas últimas duas semanas não causará nenhum problema clínico aos pacientes. "Se não houver nenhum novo problema na substituição da placa, o acelerador linear estará liberado no final da tarde desta quinta-feira", garantiu Milton.

Alheios aos problemas burocráticos, os pacientes ainda sofrem com o medo de ficar sem tra-

tamento ou ter de fazer radioterapia fora do Distrito Federal. O músico Paulo Hummel, 52 anos, foi submetido a uma cirurgia para retirar um tumor cerebral e precisa começar a radioterapia hoje para acabar de vez com o câncer. "A Secretaria de Saúde autorizou o encaminhamento dele para Goiânia, mas lá só tem vaga para o dia 7 de agosto. Estou desesperada porque os médicos dizem que o tratamento não pode esperar nem um dia sequer", conta Maria das Graças Hummel, irmã de Paulo.

Problema recorrente

A médica Sílvia Stuart, chefe do setor de radiologia do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, em São Paulo, explica que a dificuldade de acesso às peças dos equipamentos é recorrente em todo o Brasil. "Na maioria das vezes, o problema está no desembaraço de peças que vêm do exterior. Não é por falta de providências da Secretaria de Saúde, mas pela dificuldade de conseguir a peça", destaca a especialista. A médica lembra, entretanto, que os problemas burocráticos não devem atrapalhar o tratamento dos pacientes, que precisam ter acesso aos aparelhos com rapidez. "A cada dia que o paciente com câncer atrasa o início do tratamento, as chances de cura são reduzidas em 1%. São fórmulas estatísticas, mas observamos isso na prática", explica a radiologista.

Além dos problemas no acelerador linear, os pacientes não conseguem o medicamento Fluoracil, usado na quimioterapia. A caixa com 10 ampolas custa cerca de R\$ 35, mas muitos doentes não têm condições de comprar. A diarista Maria de Lourdes Araújo, 46 anos, já fez radioterapia e agora se submete à quimioterapia para acabar com um câncer de mama. Das quatro aplicações do medicamento que fez, três foram pagas com o próprio dinheiro. "Não posso trabalhar por causa da doença e não tenho mais dinheiro para comprar o remédio. Mas também não posso ficar sem o tratamento, não sei o que fazer", lamenta a diarista. A Secretaria de Saúde garantiu ontem que o medicamento já chegou à rede e estará disponível ainda hoje aos pacientes.